

Lula vê a imprensa como adversária



Lula com Niemeyer (E) e Brizola: "A imprensa é subserviente aos interesses do Presidente"

São Paulo - O candidato da frente de esquerda à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), lançou ontem o conselho político suprapartidário, formado por 42 "notáveis" que dará sustentação à sua candidatura reclamando da imprensa. Em almoço no Clube Atlético São Paulo, Lula sentou-se ao lado do vice em sua chapa, Leonel Brizola (PDT), e do arquiteto Oscar Niemeyer, no centro de uma mesa que tinha, entre outros, o escritor Luiz Fernando Veríssimo e o deputado Waldir Pires (PT-BA).

Diante de uma platéia formada por integrantes do conselho político e dos grupos de apoio nas áreas econômica, social, educacional e de ciência e tecnologia, o petista fez um discurso em tom amargurado e se queixou que a imprensa "é subserviente" aos interesses do presidente Fernando Henrique Cardoso. "Se a chapa Lula e Brizola concorresse em 1958 ou até em 1962, possivelmente ganharia com o pé nas costas", afirmou. "Mas hoje o nosso principal adversário é aquilo que

se tenta vender pela mídia".

"Nós até podemos perder a eleição", disse. "O que não podemos perder é a dignidade nem nos submeter aos caprichos dos que querem evitar o segundo turno". Lula reclamou do tratamento dispensado a ele ao sustentar que toda vez que disputa uma eleição "criam um monstro, um clima de medo de fuga de capital volátil, uma coisa que a população nem entende".

Pouco antes, Brizola havia seguido a mesma linha de argumentação e, em mais uma tentativa de apresentar Lula como um candidato preparado, "com poder de barganha para negociar e sair dessa crise", previu uma desgraça se Fernando Henrique for reeleito. "Se amanhã ocorrer essa desgraça, que traga a continuidade da situação que aí está, teremos de nos preparar para grandes problemas no day after", comentou. Para Brizola, a expectativa nesse cenário é de que o Governo baixe "um pacote horrível, como uma espécie de tornequete sobre o povo brasileiro".

Proteção

O candidato a vice apelou para a proteção divina nesta eleição. "Que Deus lá em cima inspire nossa gente para usar essa arma poderosa da democracia, que é o voto, para decidir nosso destino", disse. No diagnóstico do senador Roberto Requião (PMDB-PR), que concorre ao governo do Paraná com o apoio do PT, o programa eleitoral de Lula na televisão não tem conseguido atingir o cotidiano das pessoas ao tratar da crise financeira mundial.

Integrante do conselho político, Requião ressaltou: "Esse conselho é interessante, mas o que precisamos é estabelecer uma linha concreta de campanha", criticou. "A população vota em cima do concreto, de como vai ser sua vida amanhã". Ele também provocou Brizola, defensor da revisão das vendas de estatais, ao afirmar que "a discussão da privatização da Companhia Vale do Rio Doce não comove mais o povo diante do desespero do desemprego".